

Grupo Maersk

Relatório do Comércio



TERCEIRO TRIMESTRE DE 2016



BRAZIL



Brasil terá um Natal levemente melhor pela primeira vez desde 2010

- Importações reduzem velocidade de queda e devem voltar a crescer em 2017
- Crescimento das exportações perde força após valorização do Real, mas eleições americanas ajudam em novembro

O Brasil prepare-se para desfrutar de um Natal levemente melhor do que o do ano passado, na primeira vez em que a temporada de festas caminha para ser melhor na comparação anual desde 2010, após as importações declinarem menos em consequência da leve retomada na confiança de empresários e consumidores.

A nação, no entanto, terá de esperar até 2017 antes que as importações possam retornar a território positivo em um momento em que os exportadores têm a oportunidade de tirar vantagem de um real mais fraco em novembro após o resultado das eleições presidenciais dos Estados Unidos. O Real mais fraco já está beneficiando exportadores de soja que estão tirando proveito dessa janela cambial, após uma retração geral no crescimento das exportações no terceiro trimestre em outubro, mas está clara a necessidade de se abrir a

economia brasileira e estabelecer mais acordos bilaterais assim como acelerar os leilões de concessões para reduzir a dependência das exportações em relação a fraqueza da moeda.

Para o Brasil, a Maersk Line, maior empresa de transporte marítimo de contêineres do mundo, prevê um crescimento modesto de 1% em 2017. Em termos de comércio global, a companhia acredita que a demanda mundial por transporte de contêineres crescerá entre 1% e 2% em 2016. No terceiro trimestre, o comércio global de contêineres cresceu 2% na comparação com o mesmo período do ano passado, já que as maiores economias continuam a encontrar condições econômicas desafiadoras, embora em um viés mais positivo com as importações de contêineres pela Europa e América do Norte em ritmo de crescimento com estabilização da Rússia. Já a capacidade

> da frota global de contêineres caiu no terceiro trimestre. “Estamos finalmente vislumbrando um Natal levemente melhor, mas precisamos lembrar que as bases de comparação são bastante baixas uma vez que passamos por cinco anos sucessivos de queda nos volumes”, diz Antonio Dominguez, Diretor Superintendente Maersk Line para cluster da Costa Leste da América do Sul.

“O Brasil está em transição pela segunda vez este ano, com as importações caindo menos e as exportações desacelerando, o que coloca o país em uma provável rota para reverter a tendência do segundo trimestre, quando as exportações ultrapassaram as importações e o Brasil tornou-se um exportador líquido em volume de contêineres. Tudo isso destaca como é crítica a necessidade de que o Brasil abra suas fronteiras, levante as restrições ao comércio, avance com a concessões, reduza a burocracia e estabeleça novos acordos bilaterais com países e blocos comerciais como o Reino Unido e a União Europeia”, diz Dominguez.

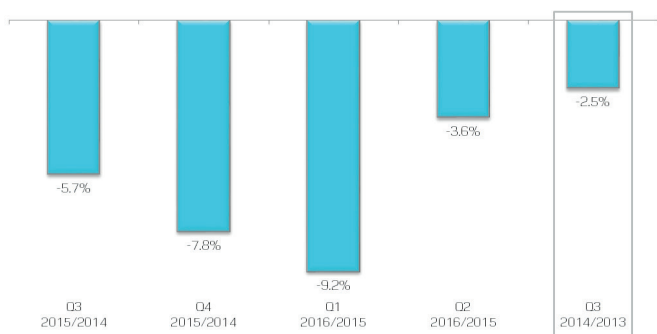
O Natal este ano deve ser modestamente melhor do que o de 2015 após a soma total de importações e exportações terminar o terceiro trimestre com declínio de 2,5% na comparação com o mesmo

período do ano passado, com uma retração de apenas 8,6% nas importações e um crescimento de 2,9% nas exportações. Este foi o primeiro trimestre desde 2015 em que as importações registraram uma queda de um dígito ao invés de dois. As maiores retrações nas importações ocorreram no primeiro trimestre de 2016 e no quarto trimestre de 2015, com quedas de 31,2% e 29,7% respectivamente. Os dados foram compilados pela Dataliner para a Maersk Line e refletem o comércio marítimo do Brasil via contêineres com o resto do mundo.

“As exportações brasileiras estão principalmente dependentes da depreciação do Real para crescer, e isso precisa mudar pelo bem do país, da indústria e da agricultura”, diz Nestor Amador, Diretor Comercial da Maersk Line para o cluster da Costa Leste da América do Sul. “As condições precisam melhorar urgentemente para que o Brasil, a nona maior economia do mundo, deixe de ser ranqueado como 70ª economia mais fechada do planeta, e o país seja capaz de voltar aos trilhos para se tornar uma das cinco maiores economias globais”, acrescenta.

EXPORTAÇÕES

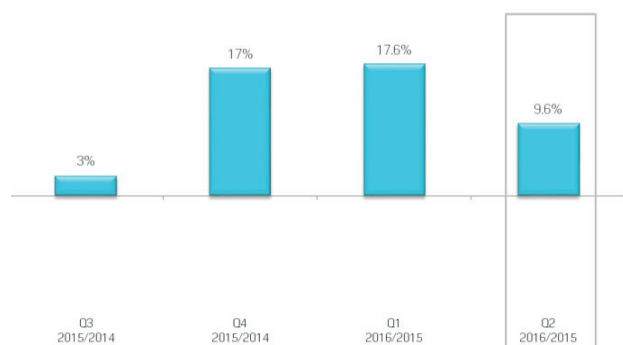
Total de Importações e Exportações em 2016



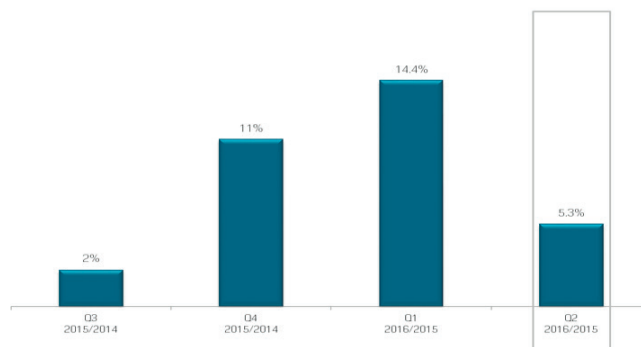
Exportações – Cargas refrigeradas e secas

As exportações no terceiro trimestre foram impulsionadas principalmente pela forte demanda asiática por bens refrigerados, uma alta de 28,4%, ultrapassando declínios de 8% para a Europa, 7,4% para o Oriente Médio e um pequeno crescimento de 4,5% para a África no terceiro trimestre. As exportações refrigeradas para a Ásia compensaram, sozinhas, as quedas na demanda por cargas secas para a Europa, Ásia e África, respectivamente 4%, 10,2% e 8,4% menores, com apenas o pequeno mercado do Oriente Médio crescendo 19,4%.

DRY



REEFER



Exportações de refrigerados

A Ásia foi o ponto fora da curva, com crescimento de 14,6% nas exportações de carne de porco, embora a performance das carnes bovina e de frango tenha sido mais fraca, com declínios de 2,9% e 2,5% respectivamente devido à apreciação do Real.

Para consolidar sua posição global no transporte de produtos refrigerados, a Maersk Line anunciou em outubro a compra de mais 14,8 mil contêineres refrigerados, após um investimento em outras 30 mil novas unidades em 2015 e 6 mil no início deste ano. A média de idade da frota de contêineres refrigerados da Maersk Line é de 7,9 anos, contra uma média de 12 anos da indústria.

“A China também está emergindo como uma potência importadora, com interesse por frutas produzida em todo o planeta. A inovação permite à Maersk Line estender vida útil dos produtos derivados de fruta, mitigando os efeitos das longas viagens sobre os alimentos. Isso permite a busca de fornecedores de frutas de diferentes localidades e garante sua entrega ao comprador em boas condições”, diz Amador.

Segmento (Carga Refrigerada)	Q3 2016/2015
Carne	-2.9%
Químicos	3.8%
Peixe	3.0%
Alimentos e Bebidas	-31.4%
Frutas, Vegetais e Plantas	11.2%
Outras Carnes	6.6%
Porco	14.6%
Frango	-2.5%

Estamos começando a ver uma mudança nas exportações de cargas secas, com uma forte demanda de dois dígitos contínua para produtos industrializados com alto valor agregado, como vestuário, automóveis, bens de consumo e maquinário, mas os pedidos de bens de baixo valor agregado, como soja, milho, resíduos da indústria alimentar e café estão perdendo força significativamente”, diz João Momesso, Diretor de Trade e Marketing da Maersk Line na Costa Leste da América do Sul.

Crescimento das Exportações em Contêiner - Principais Segmentos

Segmento (Carga Seca)	Q3 2016/2015
Vestuário	10.8%
Automotivo e Transporte	13.9%
Químicos	1.3%
Café	-10.8%
Milho	-88.8%
Algodão	6.1%
Manufaturados - Principalmente Bens de Consumo	13.2%
Alimentos e Bebidas	-8.1%
Máquinas, Equipamentos e Eletrônicos	12.8%
Metais, Minerais e Construção	-5.0%
Plástico e Borracha	2.7%
Papel e Celulose	0.6%
Resíduos da Indústria alimentícia	-46.8%
Soja	-72.3%
Açúcar	49.5%
Têxteis e Couro	-2.1%
Tabaco	-7.1%
Madeira	44.3%

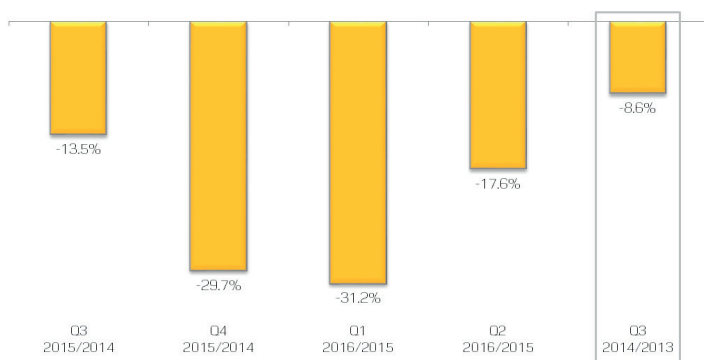


IMPORTAÇÕES

As importações declinaram menos graças à melhoria na demanda por bens europeus e asiáticos, paralelamente aos mercados da África e do Oriente Médio, ainda que menores, que ficaram em território positivo. Para Europa e Ásia, as importações estavam, respectivamente, em -2,6% e -17,5% no terceiro trimestre na comparação ano a ano, situação significativamente melhor do que a observada no segundo trimestre, quando os resultados foram -12,4% e -21,4%.

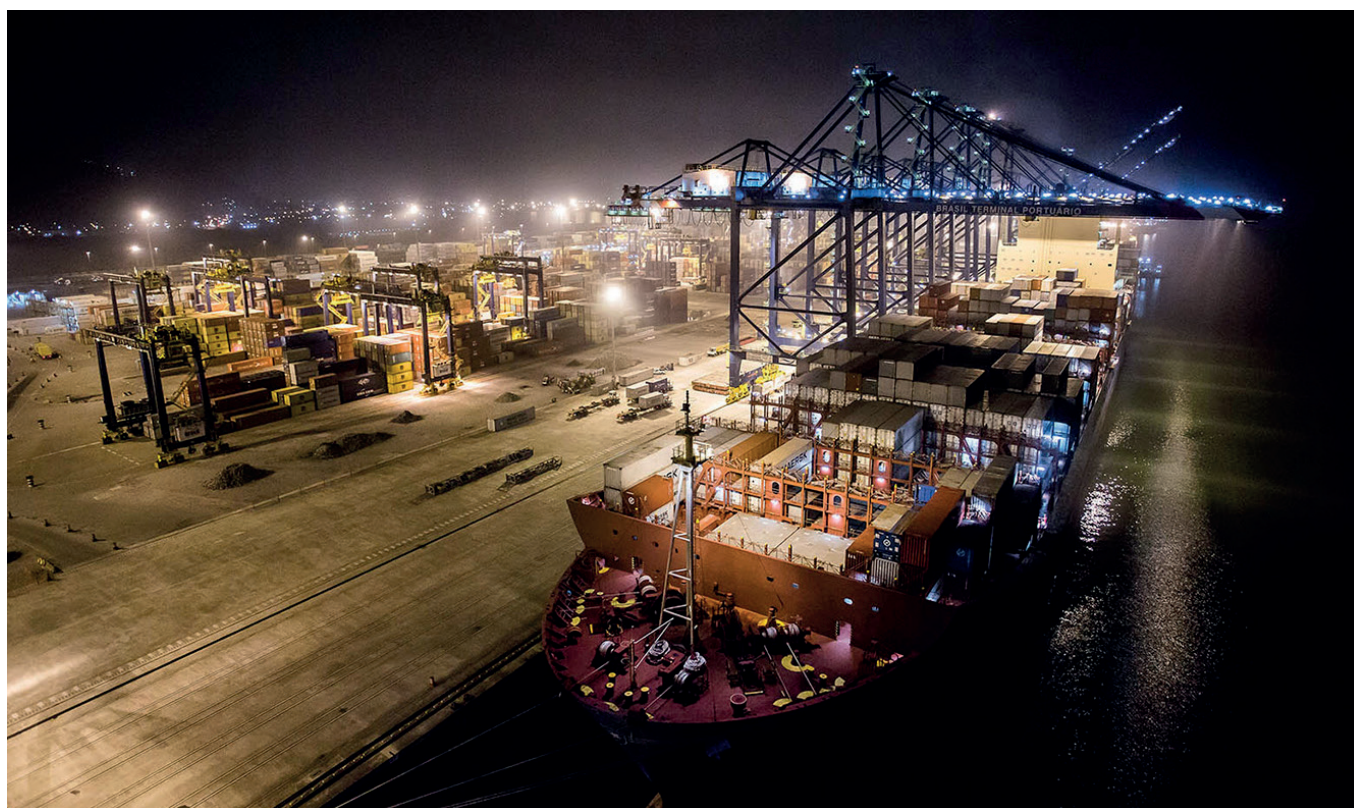
“Podemos ver os efeitos positivos da melhora das condições no Brasil, seis das 17 categorias de produtos trazidos para o Brasil têm mostrado crescimento sólido como algodão, químicos, plástico e borracha, além de produtos têxteis, representando uma melhora significativa em relação aos trimestres anteriores, quando todas as 17 categorias estão profundamente afundadas em território negativo”, diz Amador.

Crescimento do Mercado – total importações



Crescimento das Importações em Contêiner - Principais Segmentos

Segmento	Q3 2016/2015
Vestuário	-40.0%
Automotivo e Transporte	-6.0%
Carne	-73.6%
Químicos	9.0%
Algodão	50.8%
Manufaturados - Principalmente Bens de Consumo	-29.9%
Peixe	14.3%
Alimentos e Bebidas	12.1%
Frutas, Vegetais e Plantas	-7.1%
Máquinas, Equipamentos e Eletrônicos	-20.1%
Metais, Minerais e Construção	-23.1%
Outras Carnes	-19.0%
Plástico e Borracha	8.7%
Papel e Celulose	-13.8%
Resíduos da Indústria alimentícia	-11.6%
Têxteis e Couro	29.8%
Madeira	-4.5%

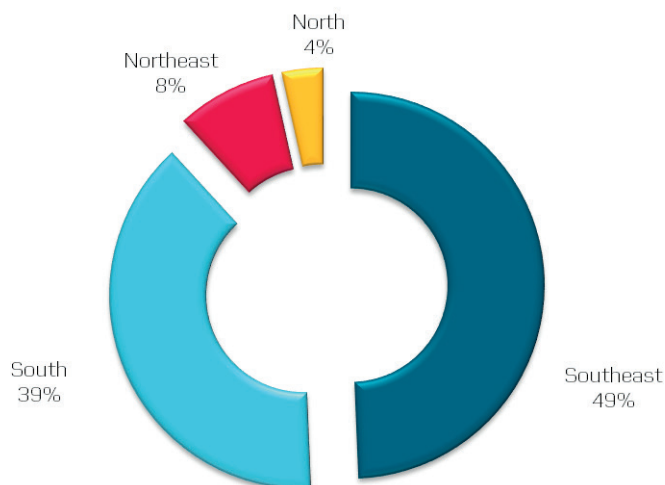


Divisão regional – Nordeste e Sul movem-se em trajetória positiva.

Brazilian Trade Growth by Region

Export	Q2 2016/2015	Q2 2016/2015	Q3 2016/2015
Southeast	12.8%	8.3%	2.3%
South	20.8%	7.6%	3.3%
Northeast	19.1%	22.0%	1.1%
North	-6.5%	4.3%	7.8%
Import	Q2 2016/2015	Q2 2016/2015	Q3 2016/2015
Southeast	-27.5%	-15.2%	-11.9%
South	-33.2%	-18.3%	-3.2%
Northeast	-28.0%	-7.1%	2.1%
North	-51.2%	-45.7%	-17.8%
Total	Q2 2016/2015	Q2 2016/2015	Q3 2016/2015
Southeast	-10.0%	-3.7%	-5.0%
South	-4.9%	-2.2%	0.8%
Northeast	-7.2%	5.7%	1.6%
North	-40.8%	-33.0%	-11.5%

Regional Share of Total Volume



Sobre a Maersk Line

- Maior empresa de transportes marítimos do mundo, a Maersk Line possui 16 navios SAMMAX (South American Maximum), que valem US\$ 2,2 bilhões e que foram projetados especialmente para os portos de águas rasas brasileiros.
- A participação da Maersk Line no Mercado de containers latino-americano é de 15%.



Sobre o Grupo Maersk

- O Grupo Maersk, que tem uma receita anual de aproximadamente US\$ 40 bilhões e opera em mais de 130 países, finalizou um ciclo de investimentos no Brasil da ordem de US\$ 4 bilhões em 2014.
- O grupo conta com mais de 6,5 mil funcionários na América Latina e 88 mil em todo o mundo, sendo mais de 2 mil no Brasil.
- A companhia também se dedica à produção de Petróleo & Gás, reboque e serviços de emergência offshore, perfuração de poços e transporte de petróleo, com foco na segurança e treinamento de suas equipes altamente qualificadas, assim como em sustentabilidade.

Para maiores detalhes e solicitações de entrevistas, contatar PR Consulting Brasil

André Mascarenhas

Tel: 11 3078 4461 / 99256 7749

Anthony Dovkants

Tel: 11 3078 0855 / 99686 8060